



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”*
(RdV 24)



Hoje, 10 de fevereiro de 2020, às 16h30m,
na comunidade de Albano Laziale (RM) – Casa Mãe,
retornou à casa do Pai a nossa Irmã
GIUSEPPINA Ir. ENRICA ORLER
de 92 ano de idade e 73 de vida religiosa.

Enquanto a Igreja celebrava a memória de Santa Escolástica e o Salmo cantava: *Entremos em sua tenda, prostremo-nos ante o escabelo de seus pés*, Ir. Enrica entrou na morada de Deus, na serenidade e no abandono, depois de uma longa vida, consumada na adoração a Jesus Bom Pastor e no serviço do ministério pastoral.

Giuseppina nasceu aos 12 de março de 1927, em Mezzano di Primiero (TN), numa família numerosa: ela era a décima de 13 filhos. Foi batizada em 19 de março do mesmo ano, na Igreja Paroquial de San Giorgio, na sua cidade natal.

Entrou na Congregação em Genzano, primeira casa das Irmãs Pastorinhas, em 30 de agosto de 1941 e iniciou o noviciado aos 29 de maio de 1945. Fez a primeira profissão religiosa aos 30 de maio de 1946, assumindo o nome de Ir. Enrica, sendo que a profissão perpétua aconteceu em 30 de maio de 1951.

Irmã Enrica fez parte do grupo da “Primeiro Hora”, que, em 07 de outubro de 1953, em Massa Martana (PG), após os exercícios espirituais, juntamente com as primeiras Pastorinhas, emitiu os votos simples públicos, nas mãos do Bem-Aventurado Tiago Alberione, permanecendo porém válida, a data dos primeiros votos (30 de maio de 1946).

No decorrer dos anos, inseriu-se nas seguintes comunidades: 1942 Capoliveri (LI); 1943-1944 Puos D'Alpago (BL); 1945-1946 Genzano. Em 1947 partiu para o Brasil, vivendo três anos de missão em São Paulo – Vila Mariana, onde empenhou-se prevalentemente no ensino, na escola materna. Retornou para a Itália em 1950, em Transacqua (TN); 1951 em Bussi sul Tirino (PE). No ano de 1952 em Casorzo (AT), desempenhando o serviço de Superiora da Comunidade; Em 1953 esteve de novo em Albano Laziale – Casa Mãe, para dedicar-se ao estudo. Prosseguiu o seu ministério apostólico em 1954, em Cinte Tesino (TN); 1955 – 1960 em Cassina De' Pecchi (MI); 1961 – 1966 em Saliceto Panaro (MO), para ocupar-se do pré-vocacionário, além de ser também a Superiora da Comunidade. As Irmãs testemunham a sua constante proximidade e atenção para com as crianças em idade escolar, que gostavam muito

dela. Grande parte destes meninos, tornando-se adultos e casados, continuaram a manter uma relação de amizade com Ir. Enrica, até o fim, sempre telefonando para comunicar os acontecimentos da vida deles. De fato, eles manifestavam afeto e reconhecimento, por todo o bem realizado para com eles, indo também algumas vezes visitá-la em Albano.

Em 1967, ela foi transferida para Torino – San Giulio; em 1968 para Solara (MO), onde desenvolveu tanto o serviço de Superiora da Comunidade, quanto de Diretora da Escola Materna Paroquial, mantida pelas Irmãs Pastorinhas. As Irmãs atestam o quanto a cura materna para com todos, em modo especial para com as crianças, tenha suscitado no pároco e nas famílias, uma grande estima e uma boa colaboração. As Irmãs a apoiaram no seu empenho, tornando assim a comunidade um espaço acolhedor e a vida delas era um testemunho credível para todos os que se aproximavam.

Em 1972, retornou a Albano Laziale – Casa Mãe, onde cumpriu vários empenhos; em 1973 foi transferida para Sant' Angelo di Celle (PG); De 1974 a 1976 viveu o seu ministério pastoral em Santa Lucia di Fiamignano (RI); 1977-1987 de novo a Albano Laziale – Casa Mãe, onde realizou o serviço de ecônoma da comunidade até 1982; além disso, em 1978 tinha conseguido o diploma de enfermeira geral, uma competência que lhe permitiu estar a serviço das Irmãs. Em 1988 foi para Bussi sul Tirino (PE), como Superiora da Comunidade. Em 1989 retornou novamente a Albano Laziale – Casa Mãe, onde realizou com generosidade e dedicação diversos serviços. Ir. Enrica tinha uma atenção especial para com as jovens em formação e rezava por elas, particularmente por uma sua “afilhada” da Venezuela – agora já professora perpétua – com a qual sempre manteve contato; uma amizade que a tornou atenta e interessada também pela situação política e social daquela nação.

Agradecemos à comunidade de Albano, que neste tempo cuidou com dedicação e amor de Ir. Enrica, e confiamos esta nossa Irmã à Misericórdia do Pai, pedindo a sua intercessão por boas vocações, para a Congregação e para a Igreja.

Querida Ir. Enrica, desejamos nos despedir com uma parte da Oração ao Divino Coração de Jesus, que você tanto amou e viveu com intensidade nestes dias: *Coração Divino de Jesus, concedei-me a graça de viver sempre segundo a vossa Vontade, tanto nas horas boas, alegres, importantes da minha vida, quanto nos momentos difíceis. Fazei com que eu, plenamente consciente, coloque-me sempre nas vossas mãos e que me abandone, como uma criança pequena, na vossa Santa Paz. Na vossa infinita bondade e na vossa misericórdia, ó Jesus, recordai de mim! Amém.*

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 10 de fevereiro de 2020
Memória de Santa Escolástica